

Jioó



AMEI SEU LENÇO

Por: Alisson Hahn

Uma das principais identificações de um Grupo Escoteiro é o seu lenço. Existem de várias cores, estampas e bordados, e é essa variedade que chama a atenção dos colecionadores que estão sempre à caça de mais para sua coleção.

Além de aumentar a sua coleção, existe um simbolismo na troca de lenço, o nó da amizade, uma prática que fortalece o vínculo dos escoteiros com seus “irmãos de lenço” reforçando o quarto artigo de nossa lei “O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros”. E claro que como em todos os eventos, no Jamboree do Centenário, temos vários colecionadores.

É o caso de Pedro de Queiroz do Grupo Escoteiro 9 de Julho 25/SP. Com 13 anos de movimento, ele conta que sempre foi apaixonado pelo Escotismo e pela troca de lenços. Hoje, é dono de uma página chamada “Lenços do Brasil”, na qual ele mostra diferentes peças, facilitando a vida de colecionadores, como ele. “Eu acho que colecionar lenços é uma forma de conexão de pessoas, não só uma troca, pois não é só um simples pedaço de pano ou um simples registro de um grupo mas sim como se fosse uma conexão com nossa alma”, comenta.

Já eu mesmo, que escrevo essa matéria, também sou um colecionador. Tenho 22 anos e faço parte do movimento há 8. Desde a primeira atividade me apaixonei por tudo isso que é o Escotismo. Minha coleção começou quando em um acampamento um chefe me presenteou com um lenço diferente. Assim, surgiu uma nova paixão: colecionar lenços. Hoje sou Escotista e estou participando pela primeira vez de um evento tão grande como o Jamboree. Cada lenço que está na minha parede é uma história e uma pessoa nova que eu conheci. Os lenços carregam uma energia muito boa, na minha coleção existem lenços de pessoas muito especiais na minha vida, muitas que eu não sei quando as verei novamente. Então, ter essa memória é muito importante.



Foto: Pedro de Queiroz



Foto: Alisson Hahn



EXPEDIENTE

Coordenação Geral

Luciane Abreu
Caio Angarten
Michael Oliveira

Coordenação Jornal de Campo

Marjorie Martins
Luís Sonsini

Designer

André Bueno
Vinicius Tartarini Viana Jan

Ilustradores

Tauana Rosa
Raimundo Matos

Fotografia

Alisson Hahn
Isabella França
Mateus Miotti
Monique Demitte
Pedro de Queiroz

PREVISÃO DO TEMPO • 18/07



MÍN 15°C

MÁX 30°C



J100



+ 100 ANOS DE TRADIÇÃO

Palavra de Impeesa

A inclusão intergeracional no Escotismo

Por: Monique Demitte

Hoje contaremos em breves palavras, a grande história de Flávio Campello Ribeiro, da Região Escoteira do Rio de Janeiro, um escotista com 88 anos de idade. Ele ingressou no Movimento Escoteiro com 16 anos de idade e até hoje participou de 5 Jamborees Nacionais. O Escotismo lhe proporcionou momentos memoráveis como, por exemplo, comunicar-se com astronautas e fazer amizades com pessoas do mundo todo por meio do rádio amador.

Ele conta que está muito feliz de estar aqui presenciando a alegria dos jovens, que notou que as atividades estão mais abrangentes e inclusivas e que isso é uma grande conquista.

Com muito carinho ele lembra dos amigos escoteiros que fez ao longo dos anos "São amizades que se perpetuaram, hoje estamos com uma certa idade e as amizades continuam com muito afeto e respeito, é algo que gosto muito na minha geração e espero que esses jovens que estão chegando tenham uma visão de futuro do movimento e multipliquem isso. A alegria dos jovens no escotismo é energia de vida, é o melhor remédio que eu poderia tomar."

+ 100 ANOS DE SUSTENTABILIDADE

O primeiro passo para um mundo melhor

Escoteiros do Brasil confirmam seu compromisso com a sustentabilidade

Por: Fernando Ramos

Nesta quarta-feira, 17 de julho, foi realizado o plantio de um Ipê-amarelo dentro do Parque do Peão, a primeira de muitas outras ações sustentáveis em homenagem aos 100 anos de instituição. Os Escoteiros do Brasil têm a proposta de plantar 100 mil árvores ao longo do ano de 2024, trazendo o viés contínuo de proteção, restauração e conscientização ambiental, pois, como diz o nosso Projeto Educativo: Desenvolvemos nos jovens o gosto pelo mundo natural e o compromisso político e social com a integridade do meio ambiente.

A cerimônia reuniu representantes das autoridades escoteiras, como a Diretoria Executiva Nacional (DEN), o Conselho de Administração Nacional (CAN), Diretores Presidentes das regiões escoteiras que estavam presentes no evento, além das parcerias presentes na Aldeia Brasil, como a Mapa Educação, Educação pela Gentileza, WWF, e outros representantes importantes em rumo ao futuro mais ecológico da instituição.

Matheus França, Diretor de Relações Institucionais da Região Escoteira de São Paulo, comenta que, além de ser uma ação muito simbólica, é trazido um significado histórico para a instituição, com este primeiro passo se realizando em Barretos, confirmando a parceria histórica com o Parque do Peão. Ele nos relembra que: "Esta ação do Centenário ataca diretamente um dos objetivos do Movimento Escoteiro, que é causar um impacto social positivo, então fazemos um plantio histórico primeiro para depois finalizarmos as plantações restantes ao redor do país".



Foto: Monique Demitte

Foto: Monique Demitte

+ 100 ANOS DE SAÚDE

Conquistando pelo estômago

Jovens contam as estratégias para cozinhar no Jamboree

Por: Gabriela Bastos e Guilherme Schanner

Uma das atividades mais importantes para um escoteiro é saber cozinhar. Assim como outras atividades, esta é uma que requer cuidado, atenção e muito trabalho em equipe. Após um longo dia de trabalho e diversão, são as refeições que trazem o ânimo da patrulha de volta, acompanhado com uma boa canção, sorrisos e gargalhadas.

Aqui em Barretos não é diferente. A equipe de jornalismo do Jamboree pôde acompanhar o preparo do almoço das patrulhas escoteiras e viu como uma boa organização e boas práticas na cozinha rendem uma boa refeição, mesmo com dificuldades no caminho. Entrevistamos os escoteiros Emanuele, do Grupo Escoteiro Pedra Vermelha 76/SC, e Lucas, do grupo escoteiro João Ramalho 18/SP, e eles nos surpreenderam com seus cardápios que foram de Goulash até Yakissoba.

Os jovens nos contaram também sobre o desafio que é cozinhar para muitas pessoas, com as quantidades corretas, e sobre os ingredientes utilizados: "Quando falta a gente improvisa, se percebemos isso, nós vamos substituindo e inventando com o que temos e com o que sabemos fazer" concluiu Emanuele.



Foto: Isabella França

Jioo



+ 100 ANOS DE EDUCAÇÃO

+ 100 ANOS DE PESSOAS

Percorrendo o Brasil

A longa viagem dos participantes de Rondônia e do Acre até Barretos

Por Mateus Miotti

2.900 km da sua cidade natal. Esse é a distância que o sênior Aaron Joel do GE Leôncio de Carvalho de Rio Branco/AC está da sua casa. Ele encarou o desafio para garantir presença no Jamboree do Centenário e representar com muito orgulho o seu estado no maior evento escoteiro nacional.

Apenas ele e uma guia vieram da capital acreana até o Parque do Peão. O jovem conta que saiu de casa bem cedo na quarta-feira, 10 de julho, e pegou um ônibus direto para Porto Velho/RO. Após uma noite de descanso, seguiram viagem junto com o contingente de Rondônia para chegar até Barretos. "A gente só parava praticamente para jantar e almoçar", conta Aaron. Nas palavras do sênior, a jornada seria mais difícil ainda no passado porque "antes, para a gente sair de Rio Branco até Porto Velho, a gente tinha que pegar uma balsa de mais de duas horas para atravessar de um ponto para o outro". No total, foram quatro dias de viagem cortando seis estados brasileiros e três fusos horários diferentes para enfim chegar no espaço do Jamboree. "O bom é que, quando eu voltar, eu vou estar voltando no tempo praticamente", brinca ele.

Os desafios de uma viagem tão longa muitas vezes são inimagináveis para quem olha de fora. O escotista Carlos Augusto Pontes Bezerra do Grupo Tribo de Gade de Porto Velho/RO também participou da mesma comitiva e disse que o acesso ao banheiro foi uma grande dificuldade. "O ônibus era muito confortável, mas a privacidade é tirada da gente e você acaba ficando estressado". Já para o jovem Henrique Barretos Soares do GE do Ar O Catalina de Porto Velho/RO, foi complicado lidar com o tédio de mais de 48 horas na estrada. "Não tem coisa para fazer. Só olhar pela janela e ver como é bem bonito". As experiências únicas que o Jamboree do Centenário proporciona certamente estão fazendo cada minuto dessa verdadeira aventura até o Parque do Peão valer a pena.

Momentos de Fé

As cerimônias religiosas do Jamboree do Centenário na visão dos jovens

Por: Mateus Miotti

Explorar novos territórios com um grupo de amigos. Um dos marcos simbólicos do programa educativo escoteiro representa a oportunidade que jovens de todo o Brasil tiveram no Jamboree do Centenário para conhecer religiões diversas. Com o objetivo de estimular a tolerância religiosa, o nosso maior acampamento nacional recebeu uma missa católica, uma meditação e solenidade budista, um terreiro de umbanda, um culto evangélico, visitas de autoridades muçulmanas e uma celebração judaica. Todos esses encontros deram aos participantes a chance não apenas de praticar a sua fé, mas também de entrar em contato com visões de mundo diferentes, ampliando o seu horizonte cultural.

Esse tipo de ação é muito importante na formação espiritual e de caráter. O GE Chão Preto de 375/SP da cidade de Barretos, por exemplo, aproveitou o fato de que o Jamboree do Centenário está acontecendo na sua própria cidade para incentivar as tropas a conquistar a especialidade de Animação da Fé. Theo foi um dos jovens que aceitou ser coroinha na missa católica campal realizada por Dom Paulo Alves Romão (arcebispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro/RJ), Padre Hugo Galvão (Capelão Nacional Católico dos Escoteiros do Brasil) e os padres Telmo Bosco (RJ) e Cleyton Garcia (GO). "Eu senti uma sensação muito boa de estar servindo em uma missa do Jamboree Nacional", disse o escoteiro.

Já para a Guia Mirella Cambiano do GE Santo Agostinho de Belo Horizonte/MG, a motivação foi um outro distintivo. "Sempre fui aberta a conhecer novas religiões. Dentro das especialidades, eu vi uma que queria muito fazer: Budismo - Nível 3", conta Mirella. O desejo de realizar todos os itens para conquistar essa especialidade a levou a ir para a sessão de meditação, que, segundo ela, fez muito bem para o seu psicológico. "Desde o início do Jamboree, minha cabeça estava a mil e participar do budismo me fez relaxar a mente" explica a jovem.

Ana Carolina Lersch Silva, escoteira do GE Ilha Terceira de 96/SC, da cidade de Garopaba, se emocionou bastante com a celebração de umbanda, pois um dos pontos puxados é especial para o terreiro que frequenta em sua cidade natal. A menina cantando alto com lágrimas nos olhos e um grande sorriso estampado no rosto é um lembrete de que o escoteiro cumpre os seus deveres para com Deus e sua pátria, seja lá qual for a sua religião.



Fotos: Mateus Miotti



Foto: Mateus Miotti

J100

+100 ANOS DE SOLIDARIEDADE

Solidariedade escoteira

O estande gaúcho traz tradições e incentiva doações aos seus associados

Por: Gabriela Bastos

No terceiro dia de Jamboree tivemos a oportunidade de visitar o estande do Rio Grande do Sul, onde fomos recebidos pelo Coordenador do Contingente Gaúcho, Ivan Brugalli. Ele nos guiou pelo espaço contando que cada canto do local foi planejado para apresentar aos visitantes as tradições do estado e que todos que por ali passarem, serão recepcionados com chimarrão e pinhão cozido.

Além da decoração caprichada, uma das partes mais interessantes do estande é o varal de mensagens de incentivo à comunidade gaúcha, que vivenciou a catástrofe das enchentes no estado. Durante a conversa, o Diretor Presidente da região, Everton Barragan, deixou uma mensagem de agradecimento por toda ajuda e apoio recebidos: "Aqui no estande do Rio Grande do Sul, os visitantes têm a oportunidade de contribuir para a campanha, e também de deixar sua palavra de incentivo e carinho, que serão encaminhadas aos associados que continuam trabalhando para reerguer as comunidades do estado". Chefe Everton também reforçou que ainda é preciso continuar contribuindo deixando suas palavras de incentivo ou com doações por meio do QR Code no estande.



Foto: Mateus Miotti

+ 100 ANOS DE PRODUÇÕES

Vida no Jamboree do Centenário

Por: Pietá Rivas, Gustavo Fortes e equipe

Confira nossa playlist de vídeos diários, disponível no youtube dos Escoteiros do Brasil:



+ 100 ANOS DE HUMOR

Bem na hora do show a luz apagou! e agora José?



100 fatos

41

A promessa escoteira pode variar de acordo com cada país, mas geralmente inclui o compromisso de servir a Deus, ao país e ao próximo.

52

Por conta da Covid-19, duas novas especialidades foram criadas para aumentar a conscientização sanitária: Microbiologia e Vigilância Epidemiológica

42

Em 2017, a UEB alcança a marca de 100 mil membros registrados.

53

Em 1927 a UEB adota o hino "ALERTA!", com letra e música de Benevenuto Cellini, como seu hino oficial.

43

Implantado, a partir de 2009, o seguro de acidentes pessoais coletivo, para todos os membros registrados da UEB

54

Em 1954 foi realizado, em Interlagos, São Paulo, o A.I.P. - Acampamento Internacional de Patrulhas, comemorando o 4º centenário da fundação da cidade de São Paulo;

44

O nome "Paxtu", dado ao sistema utilizado pela UEB, foi inspirado no nome dado por B.P. ao refúgio africano onde passou os últimos anos de sua vida.

55

Temos alguns líderes políticos que fizeram parte do movimento, entre eles Geraldo Alckmin, Ex-Governador de São Paulo e Itamar Franco, Ex-Governador de Minas Gerais e Ex-Presidente da República.

45

Em 1951 Léo Borges Fortes foi o primeiro brasileiro a receber a Insígnia de Madeira.

56

Em 1912 é fundada a Associação Inglesa das Girl Guides (Guias Femininas) tendo Agnes como sua primeira presidente.

46

Foi em 1981 o Conselho Nacional de Representantes aprovou a adoção de Alcateias Mistas, sendo liberada a inscrição de lobinhas em todos os Grupos Escoteiros.

57

Em 1929 a UEB enviou uma expressiva delegação ao Jamboree Mundial na Inglaterra, e o campo brasileiro foi visitado pelo próprio B.P e pela Lady Olave sua esposa.

47

Somente em 1996 foi regulamentada a implantação de tropas mistas para os ramos escoteiros e sênior.

58

O Tapir de Prata (maior condecoração dos Escoteiros do Brasil) já se chamou Lobo de Prata.

48

O JamCam foi o maior acampamento realizado no Brasil até hoje.

59

O autor da frase "O escoteiro caminha com suas próprias pernas" é Caio Vianna Martins.

49

JOTA significa "Jamboree on the air" e JOTI "Jamboree on the Internet".

60

O Jamboree do Centenário é o Jamboree Nacional com maior número de inscitos até hoje.

50

Até 1960, o Ramo Pioneiro não tinha Insígnia Especial.

51

O método escoteiro tem como abordagens o físico, afetivo, caráter, espiritual, intelectual e social. Juntando todas como uma sigla, são chamadas de FÁCEIS.

